

<sup>1</sup> Laís dos Santos di Benedetto  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – FCT/Unesp  
[libras.lais@hotmail.com](mailto:libras.lais@hotmail.com)

<sup>2</sup> Elisa Tomoe Moriya Schlünzenr2  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – FCT/Unesp

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância – EaD vem mostrando um aumento significativo no meio educacional, com a procura por cursos com horários mais flexíveis as instituições de ensino estão promovendo, cada vez mais, cursos de graduação semipresencial ou totalmente na modalidade EaD. Com esta procura, aumenta também a necessidade por cursos que sejam acessíveis e que disponibilizem recursos como audiodescrição, janela de libras e legendas entre outros. O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/Unesp oferece diversos cursos, como especializações e cursos de graduação e, vem se destacando como um dos pioneiros em prover seus cursos com recursos acessíveis, dentre eles vamos destacar a janela de libras, para surdos usuários da língua de sinais e, legendas, para pessoas com deficiência auditiva que preferem utilizar a língua portuguesa.



Imagem 1. Logo do NEaD – Núcleo de Educação a Distância da Unesp (Unesp 2016).

## OBJETIVOS

- Proporcionar melhor entendimento dos conteúdos através da língua de sinais, à partir de uma janela que valoriza a libras.
- Oferecer legendas que sejam compatíveis com a leitura de indivíduos que tenha a língua oral como segunda língua.
- Propor acessibilidade para pessoas surdas e ensurdecidas (com deficiência auditiva) nos cursos oferecidos pelo NEaD/Unesp.

## METODOLOGIA

Seguimos as diretrizes da ABNT-NBR 15290:2005 que trata da acessibilidade em comunicação na televisão e que destaca uma série de normas para assegurar o direito de quem precisa recorrer a esses recursos. Contudo, o NEaD/Unesp prefere promover algumas diferenças em relação aos recursos utilizados pelas pessoas surdas. A primeira delas é a janela de libras, em que o intérprete ocupa praticamente metade do total da tela. Essa iniciativa foi uma tentativa de valorizar a língua de sinais sem perder o conteúdo do vídeo original. Foi utilizado como instrumento de pesquisa, questionários, que foram disponibilizados para algumas pessoas surdas, a fim de opinarem sobre a cor do fundo vídeo, bem como o tamanho da janela entre outros detalhes, como a cor da roupa do intérprete. Já para as legendas, nos baseamos na pesquisa de Chaves (2012), por isso, as legendas dos vídeos possuem apenas 37 caracteres, não apresentando legendas com mais de duas linhas e com uma velocidade de apenas 145 palavras por minuto ou de 14 a 15 caracteres por segundo, como sugere a pesquisa apresentada por Araújo (2008) e Chaves (2012).

## RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que a maioria dos surdos preferiu a cor azul de fundo do vídeo, já a roupa do intérprete a maioria disse não ter preferência, contudo que não atrapalhe a visualização dos sinais, ou seja, que contrasta com a pele do intérprete e com o fundo utilizado. Além dessa mudança, o NEaD/Unesp mudou as legendas, primeiramente os vídeos continham até duas linhas na tela com mais de 100 caracteres no ritmo das falas orais, percebeu-se que isso dificultava o conforto na leitura, principalmente para surdos que tinham preferência em ver a libras e conferir a legenda. Deste modo, a pesquisa de Chaves (2012) veio contribuir significativamente para as mudanças em prol da melhora nas leituras das legendas.



Quadro 1. Videoaulas acessíveis em Libras e legendas dos cursos do NEaD/Unesp.

No lado esquerdo, as legendas sem adequação para as pessoas surdas e ensurdecidas. No lado direito, as legendas com adequação, ou seja, com até 35 caracteres e uma única linha, além dos segundos pré-estabelecidos por Chaves (2012). As janelas de libras usam quase 50% da tela audiovisual, o que proporciona maior acessibilidade à língua de sinais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdidos no Brasil. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). Tradução em Revista, v. 2, p. 1-18, 2011.
- ARAÚJO, V. L. S. Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil. In: VERAS, V. (org.). Tradução e Comunicação, Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo: UNBERO, n. 17, p. 59-76, 2008.
- ARAÚJO, V.L.S. Subtitling for the deaf and hard-of-hearing in Brazil In: ORERO, P.; REMAEL, A. (orgs.). Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language. Kenilworth: Nova Jersey, EUA: Rodopi, v. 30, p. 99-107, 2007.
- ARAÚJO, V.L.S. A legendagem para surdos no Brasil. In: LIMA, P. L.C.; ARAÚJO, A. D. (orgs.). Questões de Linguística Aplicada: Miscelânea. Fortaleza: EdUECE, p. 163-188, 2005.
- ARAÚJO, V. L. S. Closed subtitling in Brazil In: ORERO, P. (org.). Topics in Audiovisual translation. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, v. 1, p. 199-212, 2004.
- CHAVES, É. G. Legenda para Surdos no Brasil: uma análise baseada em corpus. 52f. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2009.